

Tudo acaba como começa! Lando Norris vence o GP do Mónaco

written by Bruno Pinho | 26 de Maio, 2025



Monte Carlo, o templo sagrado do automobilismo, voltou a vestir-se de gala para o Grande Prémio do Mónaco de 2025, e que espetáculo nos proporcionou! Numa corrida onde a qualificação é rainha e a estratégia é imperatriz, **Lando Norris**, ao volante de um McLaren MCL39 em estado de graça, pintou as ruas do principado com as cores da vitória, numa demonstração de mestria e simbiose perfeita com a sua máquina.

A grelha de partida já anunciava um fim de semana promissor para a equipa de Woking. Norris, com uma volta canhão de 1:09.954, um novo recorde do circuito, arrebatou uma pole position crucial, com o herói local, Charles Leclerc, a colocar a sua Ferrari na segunda posição, a meros 0.109s. Oscar Piastri, colega de Norris, confirmava a força da McLaren com o terceiro tempo, solidificando a ameaça laranja. Max

Verstappen, num Red Bull RB21 que parecia lutar mais do que o habitual com as idiossincrasias monegascas, partia de um modesto (para os seus padrões) quarto lugar.

A Estratégia Técnica por Detrás do Brilho

A chave para decifrar o xadrez monegasco deste ano reside, em grande parte, nas evoluções técnicas que cada equipa trouxe para este desafio único e na forma como interpretaram a nova diretiva das duas paragens obrigatórias.

McLaren: Da Precisão Papaya à Glória Monegasca



Foto: f1.com

A McLaren demonstrou uma leitura exímia do traçado. Os seus **“Ajustes de fundo plano”** foram desenhados para maximizar o efeito solo e a aderência nas cruciais curvas lentas, e a **“Configuração de suspensão”** privilegiou a tração e a gestão dos pneus macios. O resultado? Uma qualificação dominante e uma corrida onde Norris controlou o ritmo com autoridade, e Piastri defendeu o pódio com unhas e dentes.

A estabilidade e tração do MCL39 nas zonas técnicas, como a

saída da Portier ou a Rascasse, foram visivelmente superiores, permitindo a Norris construir a sua vitória e a Piastri segurar o terceiro posto.

Ferrari: A Revolução Pull-Rod e a Caça à Vitória



Foto: f1.com

A Ferrari, por sua vez, não veio para brincar. A introdução da **“Suspensão dianteira pull-rod”** no SF-25, visando melhorar o desempenho aerodinâmico e a resposta em curvas lentas, pareceu surtir efeito, especialmente nas mãos de Leclerc, que se mostrou consistentemente rápido. O **“Redesenho da asa”** e os **“Sidepods ajustados”** certamente contribuíram para um carro mais ágil e com melhor fluxo de ar, crucial para o arrefecimento e eficiência no labirinto de Monte Carlo.

Lewis Hamilton, partindo de sétimo, beneficiou destas melhorias, incluindo a **“Modificação do chassis”** para otimizar o equilíbrio de peso, e escalou até um respeitável quinto lugar, demonstrando que a Ferrari tem um pacote forte e versátil, mesmo que não totalmente à altura da McLaren neste traçado específico. A tração à saída das curvas e a estabilidade em travagem, aspetos focados pela Scuderia, foram

vitais para as suas performances.

Nota para Hamilton que foi o único a beneficiar diretamente da diretiva das duas pit stops obrigatórias com um undercut eficaz que lhe deu estas duas subidas de posição.

Red Bull Racing: Em Busca do Equilíbrio Perdido nas Ruas do Principado



Foto: f1.com

Já a Red Bull Racing, com o seu RB21, apostou num **“Fundo plano otimizado”** e numa **“Configuração de suspensão macia”**. Embora Verstappen tenha conseguido um quarto lugar, tanto na qualificação como na corrida, a equipa pareceu não encontrar o **“sweet spot”** que os seus rivais alcançaram. As irregularidades do asfalto monegasco e a necessidade de tração máxima são um desafio constante, e talvez as soluções da Red Bull não tenham sido tão eficazes quanto as da McLaren ou Ferrari para desbloquear aquele décimo extra crucial.

Yuki Tsunoda, no segundo Red Bull, teve um fim de semana para esquecer, partindo de 12º e terminando apenas em 17º, evidenciando as dificuldades da equipa.

Mercedes: Aposta na Consistência, Mas Faltou Rasgo no Principado



Foto: fl.com

A Mercedes optou por uma abordagem mais conservadora, focando-se no “**Equilíbrio térmico**” do W16 e sem grandes revisões estruturais. George Russell, partindo de 14º, e Kimi Antonelli, de 15º, lutaram no meio do pelotão, terminando em 11º e 18º (com 3 voltas de atraso), respectivamente. A falta de evoluções específicas para Mônaco pode ter limitado o potencial do carro prateado nas ruas estreitas, onde a confiança inspirada por um bom “feeling” mecânico e aerodinâmico é fundamental.

Além das questões técnicas, George Russel deixou as emoções falar mais alto num momento em que se sentiu bloqueado pelo piloto à sua frente durante largas voltas e decidiu “cortar caminho” na Nouvelle Chicane, sendo assim penalizado com um drive trough.

Aston Martin: Ajustes Focados, Sorte Esquiva em Monte Carlo

No campo da Aston Martin, os “Ajustes de asa dianteira e traseira” e as otimizações nos “Sidepods e tampa do motor” procuravam o apoio em baixa velocidade. Fernando Alonso, após uma qualificação promissora em sexto, viu a sua corrida terminar prematuramente com um DNF após 36 voltas, sendo assim o seu 8º grande prémio sem pontuar. Lance Stroll, partindo de 19º, recuperou até 15º, mas longe dos pontos.

Hadjar: Rookie do dia

A Racing Bulls também merece destaque, com Isack Hadjar a qualificar-se num impressionante quinto lugar e a terminar em sexto, e Liam Lawson a partir de nono para cruzar a meta em oitavo.

A Corrida: Uma Procissão Estratégica com Brilho Individual

Como é apanágio de Mônaco, a largada foi tensa, mas sem grandes alterações nas posições cimeiras. Norris manteve a liderança, com Leclerc na sua esteira, seguido de perto por Piastri e Verstappen. A corrida transformou-se numa dança de precisão, onde cada milímetro contava e o mais pequeno erro poderia ser fatal.

Norris executou a sua corrida na perfeição, gerindo a vantagem para Leclerc, que nunca conseguiu colocar pressão suficiente para forçar um erro. Piastri, por seu lado, teve de se defender dos ataques de Verstappen, mas o MCL39 mostrou-se imperturbável.

Mais atrás, Hamilton protagonizou uma corrida de recuperação sólida, capitalizando o bom ritmo do seu Ferrari para ganhar posições. O abandono de Fernando Alonso e Pierre Gasly (Alpine) foram as notas de maior dramatismo numa corrida que, apesar da falta de ultrapassagens diretas na frente, manteve os espetadores presos pela tensão estratégica e pela busca incessante pela perfeição.

Rescaldo: A Evolução como Chave do Sucesso

O Grande Prémio do Mónaco de 2025 foi um testemunho eloquente

da importância da evolução técnica contínua e da adaptação específica a cada circuito. A McLaren, com as suas atualizações focadas na performance em baixa velocidade e tração, colheu os frutos de um trabalho metuculoso, entregando a Lando Norris uma vitória merecida e a Oscar Piastri um pódio que solidifica a equipa como uma força a ser reconhecida.

A Ferrari demonstrou que as suas ambiciosas atualizações estão a render, posicionando-a como a principal perseguidora, enquanto a Red Bull terá de analisar porque é que as suas soluções não foram suficientes para dominar o Principado desta vez. Para as restantes equipas, Mónaco serviu como um duro, mas justo, barómetro da sua competitividade e da eficácia das suas filosofias de desenvolvimento. A joia da coroa da Fórmula 1 brilhou intensamente, coroando um novo príncipe nas suas ruas lendárias.

Com o glamour do Grande Prémio do Mónaco 2025 a desvanecer-se nos retrovisores, o impacto na classificação geral dos campeonatos de pilotos e construtores é palpável, redesenhando a paisagem da luta pelos títulos.

Campeonato de Pilotos:

1. Oscar Piastri (McLaren/Mercedes) – 161 pontos
2. Lando Norris (McLaren/Mercedes) – 158 pontos
3. Max Verstappen (Red Bull/Honda RBPT) – 136 pontos
4. George Russell (Mercedes) – 99 pontos
5. Charles Leclerc (Ferrari) – 79 pontos

Campeonato de Construtores:

1. McLaren/Mercedes – 319 pontos
2. Mercedes – 147 pontos
3. Red Bull/Honda RBPT – 143 pontos
4. Ferrari – 142 pontos
5. Williams/Mercedes – 54 pontos

Próxima Paragem no Calendário:

A caravana da Fórmula 1 não descansa por muito tempo. As atenções viram-se agora para o outro lado do Atlântico. A próxima etapa será o sempre imprevisível Grande Prémio do Canadá, que terá lugar no icónico Circuito Gilles Villeneuve, em Montreal, no fim de semana de 7 a 9 de junho de 2025. Espera-nos mais um duelo emocionante numa pista que historicamente proporciona grandes corridas!